

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A informação pode ser o melhor remédio

GIRLANE LOPES DA SILVA*

Polo: Teófilo Otoni

Profa. Ana Maria Costa da Silva Lopes**

Introdução

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública e atinge diversos países. O presente estudo tem como foco a violência contra a mulher a partir de uma perspectiva de que é possível intervir antes que o ato violento se torne uma realidade. Partimos do pressuposto de que uma mulher consciente de seus direitos pode passar de vítima à vitoriosa. Para isso a informação e o apoio mútuo são fundamentais

Segundo a Convenção de Belém do Pará (Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada pela OEA em 1994), define a violência contra a mulher, em seu artigo 1º: “para os efeitos desta Convenção, entender-se-á por violência contra a mulher qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada.” (BRASIL, 1994).

Objetivo(s)

Elaborar um projeto de intervenção visando a utilização de “rodas de conversa” como uma metodologia de transmissão, construção de informação e estratégia para promoção da notificação e prevenção dos casos de violência contra a mulher pela equipe de saúde de família de um município.

Metodologia

Inicialmente foi realizada pesquisa de revisão narrativa, em bancos de dados do Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema de Informação do Município, periódicos brasileiros e documentos oficiais, artigos, livros, dissertações, teses, visando fundamentar a construção e implementação do projeto de promoção da notificação e prevenção de violência contra a mulher através da “roda de conversa”. Utilizou-se como descritores de busca do material para esta pesquisa, tivemos: violência contra a mulher, direitos da mulher e estudos de intervenção. Após a construção deste projeto e revisão do fluxo de atendimento será feita uma proposta de capacitação dos profissionais para que possamos melhorar, através da “roda de conversa”, a identificação, o atendimento e a notificação dos casos de violência contra a mulher.

Referências

BRASIL, Senado Federal. Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a Mulher. (Convenção de Belém do Pará), 1994. ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos**. Tomo Editorial. São Paulo, 2000. SOUZA, C.A.; MAIA, E.C.; ARAÚJO, S.A. **Violência doméstica Lei Maria da Penha: constitucionalidade x inconstitucionalidade**. Monografia apresentada para conclusão de curso bacharel em Direito. Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE/faculdade de direito, ciências administrativas e econômicas – FADE. Governador Valadares/MG, 2008.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, OU REFERENCIAL

A violência contra a mulher constitui violação dos direitos humanos e das liberdades essenciais, atingindo a cidadania das mulheres, impedindo-as de tomar decisões de maneira autônoma e livre, de ir e vir, de expressar opiniões e desejos, de viver em paz em suas comunidades, direitos invioláveis do ser humano (SOUZA ET AL, 2008).

Segundo Armani (2000, p.18), o projeto de intervenção é “[...] uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos [...]” e de tempo.

É urgente que as equipes de saúde, no âmbito da atenção primária, envolvendo todos os atores dos programas de saúde da família consigam abordar o fenômeno da violência contra a mulher, consigam reconhecer as pistas de que a mulher está sendo vítima ou está exposta ao risco de vir a ser vítima da violência.

PROJETO DE INTERVENÇÃO/PLANO DE AÇÃO

DESENHO OPERACIONAL PARA PROPOR UM PLANO DE INTERVENÇÃO				
Violência contra a mulher				
NÓ CRÍTICO	OPERAÇÃO/ PROJETO	RESULTADOS ESPERADOS	PRODUTOS ESPERADOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Baixa notificação de casos de violência contra a mulher	Atividades de educação em saúde do tipo “Roda de Conversa”	Conscientizar as mulheres acerca de seus direitos, visando o aumento da busca pelos serviços de saúde e notificação de casos.	Diminuição de casos de violência contra a mulher e utilização do aumento de notificações de casos de violência contra a mulher para construir o fluxo de prevenção e promoção de saúde.	Político-Organizacional: Gestores, Agente Comunitário de Saúde - Enfermeira, médico suporte administrativo. Financeiro: sala de reunião, projetor, folhetos explicativos, recursos para realização de palestras e “roda de conversa”.

Considerações finais

Este estudo trouxe a percepção da violência doméstica enquanto um problema de saúde, que necessita ser abordado pelos profissionais de saúde. Trata-se de um fenômeno complexo e gerador de adoecimento e complicações para a saúde da mulher e daqueles que convivem com ela. Trata-se de uma questão que gera demandas para os mais diversos setores da sociedade, sendo que o setor saúde é um deles e não pode se intimidar diante deste problema de tamanha magnitude e muitas vezes silenciado pelo medo.

*Enfermeira

** Orientadora